

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LUANA MOREIRA DE OLIVEIRA

**A DANÇA NA PROMOÇÃO DA CULTURA ARTÍSTICA: O PROCESSO DE
ENSINO À CRIANÇAS DA COMUNIDADE 23 DE SETEMBRO**

MANAUS

2019

LUANA MOREIRA DE OLIVEIRA

**A DANÇA NA PROMOÇÃO DA CULTURA ARTÍSTICA: O PROCESSO DE
ENSINO À CRIANÇAS DA COMUNIDADE 23 DE SETEMBRO**

Trabalho de conclusão de curso na forma de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, sob orientação da Prof. Dra. Amanda da Silva Pinto.

MANAUS

2019

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a energia maior que rege este universo tão vasto, por ter colocado tantas pessoas incríveis em meu caminho. Dizem que os amigos verdadeiros são raros e realmente compartilho desta convicção, porém sou agraciada por ter pessoas boas que me rodeiam e que se dispõem a ajudar de corpo e coração, confirmando para mim que este trabalho é um ato de amor.

A minha mãe que me deu todo suporte financeiro quando eu mais necessitei, além do apoio emocional, presença e amizade.

A meu padrasto que se prontificou levar-me pelas manhãs à comunidade.

A Dona Marta que me concedeu sua casa, seu lar, seu tempo e sua atenção, que se tornou uma amiga para mim e para minha mãe. Uma pessoa por quem tomei dores e apreço.

A Paloma Silva que me apresentou o Projeto Salvando Mentes, fazendo com que eu me apaixonasse e decidisse fazer minha pesquisa na Comunidade 23 de Setembro.

A Dona Emilly e Dherik que me acolheram em seu lar num período de transição e que me proporcionaram calma, estabilidade, sossego, amizade e mais uma família.

A minha querida orientadora Amanda Pinto que aceitou minha proposta de pesquisa, que me auxiliou em todos os momentos, não mediu esforços para me ajudar, que foi compreensiva quando necessário, que me deu orientações precisas, possibilitando-me construir meu TCC de uma forma organizada e tranquila.

A minha banca Érika Ramos (Penélope), que desde períodos passados é inspiração para quem eu almejo me tornar como profissional, a admiro muito e hoje posso afirmar que estou me tornando uma boa professora pelo grande aprendizado que me proporcionou. Cada correção que destes foi valiosa para meu trabalho.

As crianças Ludmila, Rhadassa, Amanda, Carol, Kauã, Laura, Maria Eduarda e Rafael que estiveram firmes até o fim da pesquisa e que por elas criei um grande afeto. Acredito que qualquer pessoa tem potencial para ser artista, mas somente aquelas que são “tocadas” conseguem entender a essência do fazer arte, e elas o foram.

Aos meus alunos Adler, José, Martina, Victória e Waldiza pela disposição de irem se apresentar no sol quente de forma voluntária. E me encherem de orgulho por demonstrarem tanto carinho e respeito por mim e pelas pessoas da comunidade.

A minha amiga Alinne Ribeiro que se dispôs a sair do conforto de sua casa e ir comigo para a comunidade fazer fotos maravilhosas de forma voluntária, abrilhantando este trabalho. Você é incrível!

A todas as pessoas da Comunidade 23 de Setembro que me receberam de braços abertos.

Finalizo agradecendo aos meus amigos que me amam e querem meu bem, e se lestes até aqui ou se lhe mostrei é porque de alguma forma fizeste parte dele e sou grata a você também.

RESUMO

No presente trabalho monográfico, foi investigada a promoção da cultura artística, propiciada através da dança no processo de ensino para crianças e pré-adolescentes, moradores da comunidade 23 de Setembro. Devido a carência de atividades artísticas de níveis acadêmico e consciente na região citada, esta pesquisa teve como iniciativa levar arte, dança e cultura de forma voluntária e gratuita, garantindo acesso a todos os interessados. Através da pesquisa houve aulas ministradas que resultaram em dados coletados e a partir destes, as análises dos resultados. Com base nos resultados adquiridos, pôde-se concluir que a dança agiu como grande fomentadora para o aprendizado de novas culturas artísticas, onde os indivíduos puderam descobrir novas identidades, novas formas de dançar, ler e perceber seu ambiente, as localidades e pessoas que os rodeiam.

Palavras-chave: Dança – Cultura – Educação

ABSTRACT

In the present monographic work, the cultural fomentation was investigated through dance in the process of teaching/learning in individuals on second and third infancy, and others at the beginning of pre-teenage years, all residents of the September 23rd Community. Due to deficiency of artistic activities on an academic and conscientious level at the cited region. this research had as initiative to bring art, dance and culture in a gratuitous and voluntary manner, guaranteeing access to all interested. Through research-action there have been taught classes that resulted in collected data and with them, the analysis of the results. Based on the results acquired, the conclusion reached is that dance acted as a promoting tool for learning of new artistic cultures, where individuals can discover new identities, new forms of dancing, reading and perceiving their ambient, their places and people that surround them.

Key-words: Dance, Culture, Education

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1. “Dona Marta e seus outros filhos”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Alinne Rio	11
Imagem 2. “Paloma Silva”. Discursando após a Mostra das danças. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	13
Imagem 3. “Quintal da Dona Marta”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Luana de Oliveira	22
Imagem 4 . Rua da Dona Marta. “O lixão e a comunidade”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Luana de Oliveira	25
Imagem 5. “Matrícula”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Paloma Silva	26
Imagem 6. “Pós aula de Frevo”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Paloma Silva.....	28
Imagem 7. “Ketlen”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Paloma Silva	30
Imagem 8. “Primeiro contato com a saia”. Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Caroline de Souza.....	32
Imagem 9. “Dançando Ritmo-quente”. Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Thiago Brito	34
Imagem 10. “Mexee a saia”. Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Caroline de Souza.....	35
Imagem 11. “Vamos tirar selfie enquanto o coleguinha não chega”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Luana de Oliveira	38
Imagem 12. “Prontas para dançar”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Matilce	38
Imagem 13. “Pós ensaio-geral”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Rhadassa	40
Imagem 14. “Laura, Carol e Amanda com seus figurinos e sombrinhas”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	41
Imagem 15. “Alunos da Cadentes Cia de Dança”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	42

Imagem 16. “Passando glitter na Maria Eduarda”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	43
Imagem 17. “Carimbozeiras”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	44
Imagem 18. “Conversando com as mães”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	45
Imagem 19. “Frevo, Terceira Infância”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.1. Arte/Educação – mediadores de cultura e sociedade	15
1.2. Cultura e desenvolvimento	16
1.3. Educação e espaço não-formal	18
1.4. Impregnar de sentido o cotidiano	19
1.5. A dança folclórica	20
1.6. Importância do evento	21
2. METODOLOGIA.....	22
2.1.TIPO DE PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
2.1.1 Quanto aos objetivos.....	22
2.1.2 Quanto aos métodos.....	22
2.1.3 Quanto ao ambiente.....	22
2.1.4 Quanto ao delineamento (procedimento técnico)	23
2.1.5 Quanto à abordagem	23
2.2.PARTICIPANTES/SUJEITOS	23
2.3. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	23
2.4.PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	23
3. SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS	25
3.1. DESCRIÇÃO DAS AULAS.....	27
3.1.1. 24 de Agosto de 2019.....	27
3.1.2. 30 de Agosto de 2019	29
3.1.3. 07 de Setembro de 2019	32
3.1.4. 14 de Setembro de 2019	33
3.1.5. 21 de Setembro de 2019	35
3.1.6. 19 de Outubro de 2019.....	36
3.1.7. 26 de Outubro de 2019.....	38

3.2. PREPARAÇÃO PARA MOSTRA.....	40
3.3. DIA DA MOSTRA DAS DANÇAS.....	41
3.4. RODA DE CONVERSA.....	46
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	49
4.1. Interesse dos sujeitos pela dança.....	49
4.2. Recepção pela comunidade.....	50
4.3. Após as aulas, o conceito que as crianças tem de cultura.....	50
4.4. A contribuição da dança no dia-a-dia dos sujeitos.....	51
4.5. Impactos de fomento a cultura atribuídos as crianças da comunidade com as aulas e com o evento desenvolvido.....	51
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como foco a *promoção cultural artística da dança na comunidade 23 de Setembro*, localizada no KM 3 da BR-174, uma das comunidades adjacentes da cidade de Manaus. A linha temática deste trabalho é sociedade, cultura e educação na dança, abordando o tema de dança e o processo de ensino cultural. A comunidade tem seus próprios ciclos culturais, não cabe a esta pesquisa dizer que são indivíduos desprovidos de cultura, mas sim, que na comunidade não há interferência de cultura artística ativa no local. Há o *Projeto Social Salvando Mentess*¹, onde voluntários contribuem a cada semestre, promovendo um dia repleto de atividades culturais para em média 50 crianças que moram na comunidade. Dentre as atividades estão: apresentações de dança, teatro, música, oficinas de desenho, doações de brinquedos, material de estudo, material de desenho, lanches e presentes, porém não há atividades de dança como foco.

O fator principal que me levou a buscar essa problemática de pesquisa, foi justamente a falta de contato que os indivíduos possuíam em relação a arte dos moldes acadêmicos. Delimitando melhor o tema, temos em destaque a dança como promotora de conhecimento cultural artístico em espaço de educação não-formal, por se tratar de atividades que foram trabalhadas no quintal da casa de uma facilitadora da comunidade, que de forma carinhosa a chamo de Dona Marta (D.M.), neste local também acontece algumas ações do Projeto Salvando Mentess.



Imagem 1. “Dona Marta e seus outros filhos”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

¹ Projeto Social Salvando Mentess, surgiu em 2015 e tem como principal objetivo levar arte e cultura para comunidades e abrigos carentes.

Tratando-se de leis, acesso à cultura é um direito básico de todo ser humano, porém nem todos tem acesso, e há vários fatores que envolvem este problema podendo facilitar ou dificultar o mesmo. Nesta problemática, na comunidade 23 de Setembro há carência de atividades artísticas, isso dá-se por várias dificuldades enfrentadas pelos moradores. Muitas famílias sobrevivem somente com a renda do Bolsa Família (programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país), dinheiro que com muita economia contribui com as despesas alimentícias de um lar. Por consequência, as crianças ao invés de estudarem, tem de trabalhar para ajudar nas despesas de casa.

Trazendo um olhar sensível sobre a situação, a classe artística educadora pode propor promover acesso à essas crianças, compartilhando conhecimento, pois ali há muitos indivíduos com potencial que só precisam de uma oportunidade, de alguém que os mostre uma outra direção, de um fomento. Do foco no processo de ensino, como a aula de danças folclóricas pode fomentar o desenvolvimento cultural artístico das crianças que vivem nesta comunidade?

Temos como objetivo geral desta pesquisa: investigar a promoção cultural que a dança pode propiciar às crianças da comunidade 23 de Setembro, a fim de que as mesmas obtenham ensino em espaço de educação informal. Temos como objetivos específicos: Compartilhar conhecimento de diferentes culturas através das aulas de dança, a fim de propiciar às crianças contato com a arte na comunidade carente; Observar o processo de ensino em espaço não-formal; Averiguar como ocorre o processo do ensino da dança no local citado, a fim de compreender seus méritos e complexidades.

Por que a dança como fomentadora? O Projeto Salvando Mentas, deu um passo inicial à fomentação cultural artística. Paloma Silva² relata que somente a partir da terceira ação social que houve apresentação de dança, é que as crianças tiveram maior apreço pelo projeto, pois na dança elas viam algo extraordinário, que era além do cotidiano delas. Ela também observou que a apresentação de dança despertou sensações diferentes nas crianças, trazendo quebra na timidez, fazendo com que elas se entregassem de fato ao momento.

² Paloma Silva, 21 anos, cursando 4º período de letras na Universidade Nilton Lins, é a idealizadora do Projeto Salvando Mentas, que tem como objetivo levar arte e cultura para as comunidades carentes.

Durante o trabalho de corpo, as aulas de dança foram fundantes para que as crianças pudessem ter direito a contato com arte, refletindo sobre novas culturas, se expressando com o corpomente³, desenvolvendo aspectos cognitivos e sociais.

A dança, além das outras artes, está relacionada ao corpo em movimento, por essa razão gera um olhar nas crianças



Imagem 2. “Paloma Silva”. Discursando após a Mostra das danças. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

de virtuosidade, com isso acredita-se pode ser bem mais fácil de atingi-las, fazendo com que se sintam estimuladas a aprender através da dança, verão o aprendizado como um prazer e não uma obrigação. Desta forma, estas crianças serão possíveis futuras divulgadoras de cultura neste local, formando a identidade do grupo e do Projeto Social Salvando Mentes.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, o primeiro contém a fundamentação teórica com os seguintes temas: Arte/Educação – mediadores de cultura e sociedade; Cultura e desenvolvimento; Educação e espaço não-formal; Impregnar de sentido o cotidiano; A dança folclórica; Importância do evento.

No segundo capítulo será tratada a questão metodológica da pesquisa, que possui como técnica a pesquisa ação, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Os instrumentos foram questionário, diário de campo, aula dialogada e demonstrativa. As aulas foram ministradas em espaço de educação não formal (quintal da Dona Marta). A coleta de dados foi realizada por observação e aulas ministradas, os sujeitos da pesquisa foram indivíduos de 03 a 15 anos.

Concluindo, no terceiro e quarto capítulo vamos falar sobre os resultados e discussão das aulas de danças folclóricas ministradas na comunidade, que destas foram realizadas uma análise sobre a problemática do fomento cultural artístico.

³ Corpomente, de acordo com Rengel (2015) se assemelha a definição de natureza cultura que estão/são em atividade conjunta, trazidos juntos, congregados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na formação docente em dança, somos estimulados a reflexão de forma constante. Desta, adquirimos a consciência de valores importantíssimos que nos tornarão profissionais competentes e aptos para lecionar. Em conjunto com a influência que a arte tem para a sociedade desde os primórdios, podemos compreender que o processo de ensino/aprendizagem associados a um bom profissional de educação artística, pode remeter à uma grande mudança social positiva, tendo consciência das necessidades e subjetividades do local onde a ação estará sendo realizada.

1.1 Arte/Educação – mediadores de cultura e sociedade

“A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre arte e público.” (BARBOSA, 2009, p. 13). Com as aulas de dança, práticas e teóricas, as crianças e adolescentes tem contato com outras realidades, experienciando movimentações de outras culturas, tendo em vista que cultura é a principal característica humana. De acordo com a autora citada, a mediação cultural é o fato de haver socialização entre a arte e o público, fazendo com que a sociedade amplie seu discernimento sobre os outros e si próprio. Ela também destaca que ONGs têm trabalhado com arte “na educação dos excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade” (BARBOSA, 2009, p. 21), em espaços não formais, com o objetivo de resgatar o que há de humano no ser humano, e tem obtido sucesso.

“Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2009, p. 21). Fazendo conexões de conhecimento, as crianças e adolescentes podem criar uma nova informação ou ideia da cultura que vivem, somando o “antigo e o novo”, sendo estimuladas ao aprendizado pela dança.

...a arte é uma das formas de produção cultural, assim como a Ciência e a Filosofia, que deve ser estudada na contemporaneidade, situada em seu contexto histórico, social, político e cultural, considerando os saberes instituídos e os saberes instituintes.

Compreender a arte como construto histórico e social, sem perder de vista seu caráter mágico, provindo de sua natureza original de que nos lembra Fisher (1981), implica reconhecer que na contemporaneidade a figura do artista assume a função de propositor de situações, de desafios que mobilizem o complexo de sensibilidade/inteligência do leitor, o qual deixa de ser mero contemplador passivo

para assumir o papel de participante – reinventor. (AZEVEDO apud BARBOSA, 2009, p. 336)

O ser humano não lê somente através de palavras, há a leitura através da imagem. Nós, como arte/educadores, temos o grande desafio de estimular tal leitura nos indivíduos a quem dispomos de aulas inteiradas a arte. A dança, como área de conhecimento, tendo o corpo e movimento como foco, possibilita uma leitura diferente do ensino tradicional de imagem e sensação. Outro estímulo é o sonoro, que pode fazer com que o sujeito se sinta mais adentrado a certa cultura, que até antes, não seria possível. Por exemplo: o sujeito está em uma aula de dança indiana, ele começará a aprender movimentações características desta cultura, logo, terá uma leitura de imagem desta região. Tais movimentações serão agregadas a uma música indiana, estimulando outra percepção cultural através da audição. Estes citados, agregados ao conhecimento teórico, possivelmente trouxe um grande fomento de uma nova cultura para as crianças e adolescentes da comunidade, de forma sensível, fazendo arte, dançando e aprendendo.

Depois de aprender novas danças, as crianças e pré-adolescentes, poderão ter a oportunidade de serem criadoras de sua própria dança, como citado acima: “para assumir o papel de participante – reinventor”, deixando somente de contemplar, mas se tornando produtor de cultura, estimulando a inteligência, a criatividade, o lado sensível, o fomento.

1.2 Cultura e desenvolvimento

“Os fatores que tiveram um papel preponderante na evolução do homem são a sua faculdade de aprender e a sua plasticidade”. (UNESCO apud LARAIA, 2007, p. 18). Todo ser é dotado da capacidade de aprender, da ótica da psicologia Behaviorista, o meio influencia o comportamento do indivíduo, por exemplo, se um bebê indígena, nascido dentro de uma tribo Sateré-Mawé, que possui seus próprios costumes e crenças típicas, for levado para a Espanha e criado com os costumes e crenças daquela região, logo, agirá como um Espanhol. Não agirá como um índio, mesmo que fatores genéticos deem pré-disposição para tal porém, não houve a estimulação para desenvolver hábitos típicos de sua tribo natal. Logo “...o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação” (LARAIA, 2007, p.19-20), ou seja, um longo processo de aprendizagem que acontece da infância à idade adulta:

...Culture, que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Com esta definição, Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à idéia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos. (LARAIA, 2007, p.25)

Quando há mudança no ambiente, conseqüentemente se muda o comportamento. O que é inato não baseia ordens sociais (HARRIS, apud LARAYA, 2007). Possibilitando acesso a arte/dança em um ambiente desprovido e carente de cultura artística, por consequência desta interferência houve mudanças nos costumes deste cabedal pois, para que os indivíduos possam se desenvolver e exercer sua criatividade de modo diferente da cultura local é necessário que haja uma ação externa.

A cultura está em constante mudança, isto, porque todos os dias os indivíduos tem experiências diferentes e dependendo das circunstâncias de onde o sujeito vive, contato com outras pessoas, além do ambiente que se modifica ao decorrer do tempo, as mudanças serão relativas, “... existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com o outro” (LARAIA, 2007, p. 96). O primeiro tipo de mudança cultural é quase impossível de ocorrer, pois há um ciclo envolvido, sem a interferência, que é o caso do segundo, fazendo com que o processo possa ser extremamente mais demorado. “Este segundo tipo de mudança, além de ser o mais estudado, é o mais atuante na maior parte das sociedades humanas” (LARAIA, 2007, p. 96). Desta forma, a ação desta pesquisa, interferiu no processo de desenvolvimento cultural na comunidade “23 de Setembro”.

Posso ver uma sociedade de formigas em funcionamento. Mas formigas não falam e não produzem obras de arte que marquem diferenças entre formigueiros específicos. [...] esse ambiente é modificado sempre do mesmo modo e com o uso das mesmas matérias químicas [...] Existe sociedade, mas não existe cultura. Ou seja, existe uma totalidade ordenada de indivíduos que atuam como coletividade [...] Mas não há cultura porque não existe uma tradição viva, conscientemente elaborada que passe de geração para geração, que permita individualizar ou tornar singular e única uma dada comunidade relativamente á outras... (DAMATTA, 2000, p. 47-48)

A singularidade de caráter cognitivo e psicológico que se apresenta no desenvolvimento humano por consequência afetará seu produto cultural. Diferente das formigas citados por Damatta (2000), que se houver alteração no sistema social, este por um todo irá se desestabilizar, já o meio social humano irá fazer conexões sistemáticas, que se resultam em um novo processo: não repetir uma “totalidade ordenada”. Tendo isto posto a

fim, de auxiliar a comunidade 23 de Setembro em seu processo de evolução/desenvolvimento cultural artístico, esta pesquisa interferiu promovendo ensino/aprendizagem de novas culturas para as crianças e adolescentes através dança.

1.3 Educação e espaço não-formal

...a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. (BARROS; SANTOS, 2010, p. 06)

Desta forma, a aprendizagem pode se proceder em nível individual, no sentido que estará voltada para a comunidade de forma específica, podendo assim ocorrer mudanças numa dinamicidade elevada, afinal, a educação é um processo também extra-escolar, tendo em vista que produzir cultura também está no ato de ler a imagem do ambiente em que se vive.

Na educação não formal, as atividades acontecem em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, sendo uma educação complementar, tendo a intencionalidade na ação no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. É considerada uma complementação da educação formal, mas de maneira diferenciada, sem estar interligada com a obrigatoriedade do ensino. Percebe-se que a educação não formal é desenvolvida por entidades que se preocupam com o bem-estar social, sendo as ONGs, entidades que são organizações sem fins lucrativos, com fins públicos e autogovernados, as entidades que buscam promover a redução das desigualdades sociais e transformação social dirigida à formação humana. (LOPES *et al.*, 2017, p. 7211)

Dentro da educação não formal, existem os espaços não formais, ambientes onde se pode desenvolver atividades educacionais de cunho científico. O que o diferencia do espaço formal de educação é que:

...formal é o espaço escolar, que está relacionado às Instituições Escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. É a escola com todas as suas dependências, salas de aula, laboratórios, quadras de esportes, biblioteca, pátio, cantina, refeitório. (JACOBUCCI, 2008, p. 56)

O espaço não-formal para o desenvolvimento da pesquisa se encaixa na categoria de ambientes naturais ou urbanos, denominados: Não Instituições. “Nesta categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços” (JACOBUCCI, 2008, p. 57), ressaltando que dentre

estes inúmeros espaços, o mais adequado para a pesquisa foi o quintal da Dona Marta, como citado na Introdução deste trabalho.

1.4 Impregnar de sentido o cotidiano

“Educar é impregnar de sentido cada ato do cotidiano” (Paulo Freire)⁴

De acordo com Isabel Marques (2010), “impregnar” sentidos, está nos atos cotidianos, nas relações crítica e dialógica com o mundo:

Quando somos capazes de criar redes, estabelecer conexões, lançar pontes entre nossos pensamentos, sensações, afetos, emoções, atitudes, desejos, sonhos e também os pensamentos, afetos, emoções, atitudes, desejos, sonhos *dos outros*, impregnamos de sentidos nossas vidas. (MARQUES, 2010, p.28)

Quando estamos impregnados de sentido, nos sentimos parte do mundo, das relações que temos com ele, vemos importância em sua construção, que somos corresponsáveis pelas relações que abrangem os interesses de um ambiente por inteiro, que um influencia o outro em um meio. Para se ter esse discernimento, é necessária uma leitura de mundo, Marques (2010) ressalta “não estamos falando do conceito de leitura sob a ótica de senso comum.” Paulo Freire (2009, p.20), citado por Marques (2010, p.31), afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura da palavra implica continuidade da leitura do mundo.” Para isto, precisamos de uma sintonia com o nosso entorno e nós mesmos, de uma leitura crítica e sensível de nós e de onde vivemos.

Partindo do contexto que o humano é provido e produtor de cultura, e que a cultura não é inata, e sim aprendida ao decorrer de seu desenvolvimento, com a leitura ocorre da mesma forma, sendo assim “A dança como linguagem artística é passível de leitura e também uma das formas possíveis de ler o mundo. A dança como linguagem faz-se caminho para compreender, sentir, interpretar, elaborar – portanto para ler – o mundo” (MARQUES, 2010, p.32). As crianças e adolescentes que participaram da pesquisa, leram o mundo de uma ótica diferenciada, dançando, tiveram contato com outro universo através de movimentações, lendo outro mundo com seu corpo, a comunidade teve essa leitura através

⁴ Em citação de Moacir Gadotti no programa de rádio “Paulo Freire, andarilho da utopia”, parceria entre a Rádio Nederland e o Instituto de Paulo Freire, realizado por Produções Artísticas, SP, 1998.

da mostra das danças, viram o resultado das aulas e adquiriram conhecimento através da leitura que fizeram das danças apresentadas.

No sentido das aulas; os alunos trazem uma carga de mundo, onde, eles desempenham seus papéis sociais, que advém do olhar leitor que tiveram em relação as danças propostas, fazendo uma conjuntura com o novo aprendizado adquirido, tiveram ramificações em como agem em seu dia-a-dia na comunidade:

Os cruzamentos, entrelaçamentos e fluxos entre as leituras que trazemos e as que levamos das aulas de dança fazem com que continuemos lendo e relendo a dança/mundo [...] Nas aulas de dança/arte, não podemos abdicar das vivências e do conhecimento dos diferentes papéis sociais. [...] Podemos, outrossim, relacionar, sobrepor, ramificar, dialogar e fazer fluir as conexões entre os papéis das tramas da dança e os papéis sociais que nossos alunos já internalizam e desempenham em seus cotidianos, mantendo vivo o diálogo entre a arte, o ensino e a sociedade. (MARQUES, 2010, p. 40)

Portanto, os alunos relacionaram as aulas ao seu cotidiano, dando sentido a este, com seu novo olhar de mundo pois, após as aulas não podem ser mais os mesmos. Desenvolvendo e sendo produto de cultura, relacionando aprendizado, dançando e fazendo arte.

1.5 A dança folclórica

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995 [s.n.]), citado por (DELBEM, 2007, p. 23)

Portinari (1989) aborda que a Dança Folclórica é aquela que é produzida espontaneamente em comunidade que tem laços culturais em comum, que é resultante da convivência e das trocas de experiência. Elas integram indivíduos para celebrar eventos simples ou manifestações de vitalidade e regozijo.

O humano dança desde os primórdios da humanidade. “Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para se aquecer e se comunicar” (PORTINARI, 1989, p. 11). Trazendo esta arte antiga que está de forma intrínseca no nosso corpo, em conjunto com o folclore que está

ligado de forma intrínseca a cultura de um indivíduo ou comunidade, poderemos obter uma manifestação de culturas diversas em um local, possibilitando as crianças e aos moradores o fomento de novos conhecimentos artísticos e culturais através do folclore.

1.6 Importância do evento

De acordo com Melo (2004), atividades sociais são a chave para a mudança do “empobrecimento emocional e social”⁵, pois, o homem moderno tem sofrido desta síndrome. Para reverter esta situação, é necessário fazer a comunidade “...participar de eventos. O evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta de emoções” (MELO, 2004, p. 14). Com o objetivo de estimular a comunidade e as crianças a produzirem seus próprios eventos, foi produzido uma mostra de dança das atividades práticas que foram realizadas. “São eventos que mobilizam a opinião pública, geram polêmica, criam fatos, tornam-se acontecimentos, despertam emoções nas pessoas” (MELO, 2004, p.13).

Evento, também é um processo de ensino/aprendizagem, do entretenimento, Melo (2004: 14) ressalta: “Participando de eventos, as pessoas educam seus sentidos, aprimoram seu olhar, adquirem uma nova visão de mundo, absorvem novos conhecimentos e vivem novas experiências.” Foi o evento que trouxe a comunidade a experiência além da vida particular, para que possam ter um novo olhar, gerar conhecimentos, aderindo ao seu próprio conhecimento de mundo, tornando este acontecimento parte de sua cultura, a fim, de despertar o exercício da alteridade, se divertir e aprender.

⁵ “Empobrecimento emocional e cultural” é um termo citado por David Konstan, americano e conhecido por seu trabalho de noção das emoções.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira foram realizadas pesquisas bibliográficas, com o levantamento da literatura para identificação dos autores que estudam a temática em questão. Na segunda, foi realizada a ação em campo embasada na Fundamentação Teórica vista acima, conseguinte os dados coletados foram analisados.

2.1 TIPO DE PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA

Abordagem qualitativa

2.1.1 Quanto aos objetivos

A pesquisa é de caráter exploratório, que “Visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.127).

2.1.2 Quanto aos métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa-ação:

...que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14)

Este tipo de pesquisa, aborda a mudança de atitude do grupo sujeito, pois, “...é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação” (THIOLLENT, 1986, p.19).

2.1.3 Quanto ao ambiente

A pesquisa foi realizada em espaço de educação não formal (quintal da Dona Marta), na comunidade 23 de Setembro, localizada no KM 3, da BR-174, estrada que liga Manaus a Boa Vista.



Imagem 3. “Quintal da Dona Marta”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Luana de Oliveira

2.1.4 Quanto ao delineamento (procedimento técnico)

Os instrumentos utilizados foram questionário, diário de campo, aula demonstrativa e dialogada.

O questionário tem a especificidade em adquirir informação do indivíduo de forma pessoal, mantendo-o em anonimato se necessário, assim, sendo utilizado “para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões” (BARBOSA, 2008, p.1).

O diário de campo possibilita uma análise real e diária dos fatos, ou seja:

...a construção dos diários deve ser permeada por uma escrita descritiva, rica em detalhes e que se caracterize por ser escrita do momento da pesquisa. No diário, é preciso constar todas as referências desde a data, a hora, o local, nome do observado, ou a referência da situação observada e logo após as contribuições descritivas e reflexivas do diarista. Enfim, o diário permite-nos um campo de reflexão de nossas práticas de pesquisa sendo um instrumento de captação de ideias e fatos cotidianos do processo de pesquisa (HESS, 1996, p.80).

2.1.5 Quanto à abordagem

Abordagem qualitativa, pois, o “ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.128).

2.2 PARTICIPANTES/SUJEITOS

- Sujeitos de 03 á 06 anos (segunda infância);
- Sujeitos de 06 á 11 anos (terceira infância);
- Sujeitos de 11 á 15 anos (pré-adolescentes).

Todos eram moradores da comunidade 23 de Setembro e foram assíduos nas aulas de dança.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por observação, entrevistas e aulas ministradas.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Categorias de Análise: Interesse dos sujeitos pela dança; Recepção do projeto pela comunidade; Após as aulas, qual o conceito que as crianças tem de cultura? Como as aulas de dança contribuíram de forma positiva no dia-a-dia dos sujeitos? Quais impactos de fomento a

cultura foram atribuídos às crianças da comunidade 23 de Setembro, com as aulas de dança e com o evento desenvolvido?

A fim de possibilitar uma melhor avaliação dos alunos mesmo que em espaço informal, foi utilizado o instrumento de avaliação Diagnóstica, que de acordo com Hermes (2014) é um tipo de avaliação que se realiza acompanhando todo o processo de ensino, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando trazer ao educador dados da aprendizagem, “apontando se houve de fato a assimilação do conteúdo, se há necessidade ou não de revisão, se os instrumentos utilizados atingiram ou não os objetivos propostos para o momento e sobre tudo, debruçando um olhar especial sobre os resultados apresentados” (HERMES, 2014, p.15).

3 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

17 de Agosto de 2019

O dia se inicia cedo saindo do Bairro Nova Cidade a caminho do terminal 3 (terminal de ônibus da zona Norte da Cidade de Manaus), para esperar o 038, linha que leva ao bairro Lagoa Azul, localizado na comunidade 23 de Setembro. Esta linha de ônibus passa a cada 2 horas, logo, quanto mais cedo me deslocar melhor para ter a garantia de chegar no horário estabelecido, assim como me acostumar com o trajeto que estarei percorrendo nos sábados seguintes, pois até o momento só havia ido de carro para uma ação voluntária que fiz com o Projeto Salvando Mentas.

Chegando na comunidade a recepção pela Dona Marta é bem agradável, ela me deixa à vontade para utilizar os cômodos de sua casa, me trata com bastante carinho, me aconselha sobre como lidar com as crianças da comunidade por já conhecê-las bem e auxiliar Paloma Silva (sua filha) com as ações do Projeto. Paloma, que já estava a minha espera na comunidade, me alerta: *“As pessoas da comunidade são muito acomodadas, vamos ter que ir atrás das crianças”*.

Ao sair do portão do quintal da Dona Marta, começo a olhar a comunidade com outros olhos, reparo que as ruas são asfaltadas, porém já estão bem gastas e com buracos. A visão que tenho ao olhar para meu lado esquerdo estando no portão da casa é do lixão, uma grande montanha de barro com estradas em zigue-zague para os caminhões de lixo subirem e depositarem o lixo da cidade de Manaus. É uma visão distante, mas ao mesmo tempo bem próxima da comunidade. Por conter muito barro nos arredores



Imagem 4. Rua da Dona Marta. “O lixão e a comunidade”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Luana de Oliveira

as ruas não tem uma aparência “limpa”. Poucas casas são completamente muradas ou de alvenaria, algumas com quintal grandes e criam animais, algumas casas são de madeira.

Sáimos (Paloma e eu) andando pela comunidade atrás das crianças para fazerem parte da pesquisa, levei a autorização para os responsáveis pelas crianças assinarem e usá-lo como meio de matrícula para as aulas (APÊNDICE B).

Ao total foram matriculados 5 crianças da segunda infância, 11 crianças da terceira infância e 7 pré-adolescentes.

Conversei bastante com cada responsável, me apresentei, expliquei a importância e objetivos da pesquisa, ressaltai que era uma atividade segura e que precisava do comprometimento de todos. As crianças pareciam bem animadas, o que me deixou bastante empolgada para retornar no próximo sábado e dar início as aulas. Criei um grupo no WhatsApp com todas as mães responsáveis para melhor contato e para passar informações, fotos, deixa-las cientes de tudo que estava acontecendo, desta forma passando uma maior segurança. Através do grupo passei as seguintes instruções: Para que os que tivessem condições levassem garrafa com água (que ficaria armazenado no freezer do quintal), fossem com tênis velho e uma toalhinha para enxugar o suor.

A fim de melhor esclarecer, os seguintes capítulos fazem parte do meu diário de campo, em que estarei descrevendo cada aula com suas divisões de turma. Foram formadas três turmas por idade: primeira turma (segunda infância) de 8h às 10h com aulas de carimbó, segunda turma (terceira infância) de 10h às 12h com aulas de frevo e a terceira turma de 13h às 15h com aulas de boi-bumbá. A lista das crianças matriculadas está em apêndice (APÊNDICE C). Para melhor esclarecer, o título da pesquisa foi alterado devido a necessidade de um melhor encaixe com o conteúdo final. Os apêndices e anexos ainda contém a descrição do nome antigo da monografia.



Imagem 5. “Matrícula”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Paloma Silva

3.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS

3.1.1 24 de Agosto de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

Ao estabelecer o horário de 8h às 10h, já previa que haveria atrasos, logo fui trabalhando o tempo planejado na medida do possível, diminuindo o tempo das etapas do plano de aula, e assim seguirá nas aulas seguintes de acordo com o horário de chegada delas. Compareceram as 5 crianças matriculadas: E., L., K., R. e W., estavam todos no quintal da Dona Marta em torno de 8h50min.

Iniciamos a conversa eu mesma me apresentando, explicando um pouco sobre o trabalho que iria realizar, falando do que almejava como resultado. Depois pedi pra cada um se apresentar, fiz uma roda com todos e falei sobre o que era o folclore e o tipo de dança que íamos trabalhar: Carimbó. Através da dialética expliquei de onde a dança se originava, o porquê das movimentações e da saia comprida. As crianças receberam muito bem a proposta, principalmente as meninas que são a maioria.

Fizemos o alongamento e aquecimento ao som de músicas de carimbó diversas, tive muito cuidado em trabalhar somente o nível superior de movimentos, sem nada que os levassem a ter que pegar no chão com a mão ou deitar, pois o chão é de cimento. Além da poeira, ali no espaço vivem animais que vez ou outra defecam e urinam no chão, há também pedras pequenas que podem cortar a pele.

Comecei a coreografar e as meninas adoraram, exceto o W. e K. que ficaram muito tímidos e por mais que eu tentasse conversar ou convencê-los, eles me olhavam com olhos chorosos e infelizmente não consegui fazer com que participassem do processo coreográfico.

Neste primeiro contato fiquei trabalhando as movimentações em células, não utilizei a música da apresentação ainda, estou deixando as crianças assimilarem e introduzirem em seu repertório corporal os passos característicos do estilo proposto a elas.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Haviam alguns observando a aula 01 e já ficaram esperando para o início da aula as 10h, todos chegaram por volta 10h30min. Nesta turma, consegui começar sem uma diferença tão grande de tempo.

Como na primeira aula iniciamos a conversa com eu mesma me apresentando, logo cada um falando seu nome e idade, e por qual motivo queria dançar, fiz uma roda com todos e falei sobre o que era o folclore e o tipo de dança que íamos trabalhar: Frevo. Através da dialética expliquei de onde a dança se originava, as características dessa dança, deste estilo. Por serem de uma idade mais avançada, eles ouviram atentos, realmente absorvendo as informações que estava transmitindo para eles.

Começamos o alongamento, aquecemos e dei início na passagem de alguns passos, deixando tocar várias músicas de frevo aleatórias, para que eles começassem a se acostumar com o ritmo. Com o passar das horas o calor vai aumentando, então por se tratar do frevo, as crianças ficavam com sede mais rápido, tive que dar várias pausas para elas beberem água e descansar um pouco, elas não tem um preparo físico para ficar muito tempo em atividade constante.



Imagem 6. “Pós aula de Frevo”. Comunidade 23 de Setembro em Agosto de 2019. Foto: Paloma Silva

Terminei a aula um pouco mais cedo por que as crianças estavam muito cansadas, porém foi um dia bem produtivo, a maioria delas absorveu bem os passos e dinamicidades.

Aula 3 - Pré-Adolescentes, Boi-Bumbá

N. chegou 13h10min, em seguida chegaram A. e G.. Esperamos até 13h30min e não chegou mais ninguém. Como na dinâmica das aulas anteriores conversamos, expliquei sobre o folclore, sobre cultura e o boi-bumbá. Relatei minhas experiências em Parintins e conversamos um pouco também sobre a discriminação com o boi-bumbá, chegando até a abordagem de conceitos machistas, onde um aluno relatava como seu pai via o boi como “coisa de viado” (nesta realidade o machismo é bem presente, iniciando no ambiente familiar, onde as mulheres são as donas de casa e os homens trabalham fora e sustentam a casa).

Começamos nos alongando e aquecendo o corpo. O calor estava extremamente excessivo e desgastante, porém consegui passar alguns passos de boi para os três. Comecei com Ritmo-quente do Boi-bumbá Caprichoso, elas aprenderam metade da coreografia, mas ainda falta muito gingado e velocidade nos contra-tempos, detalhes a serem trabalhados com ensaios. Em torno de 14h40min as liberei para casa.

3.1.2 30 de Agosto de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

Chegando na comunidade, K. já estava do lado de fora do portão esperando com sua garrafinha com água e uma toalhinha, ela me olhou de longe e deu um “tchauzinho” sorridente. Na hora me deu vontade de lacrimejar, mas me contive e sorri de volta. Paloma me viu, se encaminhou até mim e disse: “Já tem curumim te esperando!”, respondi: “Já estou aqui!”.

R. mora no local e, ao ver que cheguei, sua mãe a acordou, ela foi tomar banho e tomar café, e neste meio tempo aguardei o restante dos alunos. W. e E. são irmãos e chegam juntos em torno de 8h35min, liguei para a responsável da L. e ela me disse que havia esquecido da aula e que logo já chegaria com ela. Em torno de 9h iniciei a aula.

Começamos em círculo conversando sobre como foi a semana de cada um, eles ficaram bem tímidos, ainda pegando intimidade comigo e se acostumando com meu jeito, via no olhar deles que a forma que eu os tratava era bem diferente dos adultos da comunidade (os tratei com carinho, afeto, segurança, firmeza e olhando nos olhos de cada um ao falar, tanto para elogiar, quanto para chamar atenção). Reforcei o que conversamos na semana passada sobre o folclore e sobre a dança, alongamos e aquecemos todos juntos. Todos participaram

desta parte da aula, no decorrer destas atividades deixei no fundo músicas aleatórias de carimbó tocando.



Imagem 7. “Ketlen”.
Comunidade 23 de
Setembro em Agosto de
2019. Foto: Paloma Silva

Ao começar a passagem coreográfica pedi pra eles me mostrarem o que lembravam da coreografia da semana passada, eles se olharam e riram e disseram que não lembravam de nada, então coloquei a música e eles tentaram lembrar os passos mas não deu certo, logo comecei tudo desde o começo. Por se tratarem de crianças com 3 e 4 anos, tinha consciência de que no dia da apresentação teria que estar na frente dando um pequeno auxílio para reforçar a memória deles.

Passo a passo fizemos a coreografia até a metade e passamos juntos uma vez na música, elas estavam aprimorando a movimentação ligada ao tempo da música, por esse motivo a memorização estava pendente, mas tudo era questão de tempo. Em torno de 10h15min terminamos a aula.

Aula 02 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Como no primeiro dia, a maioria dos alunos já estavam me aguardando, alguns já estavam atrasados reforcei mandando mensagem para cada mãe no privado (enviava uma

mensagem com a lista da turma, horário e o tipo de dança que iríamos trabalhar no dia anterior, mas mesmo assim tinha que reforçar nas mensagens privadas, ir atrás dos alunos). Com os que estavam presentes fiquei conversando sobre a semana enquanto aguardava os outros chegarem.

As 11h começamos a aula, todos estavam presentes exceto E. e G.. Conversamos sobre o folclore, reforçamos o conteúdo, e demos início ao alongamento e aquecimento com músicas de frevo aleatórias ao fundo. Diferente da primeira turma, alguns dos alunos lembravam da coreografia, logo isso estimulava os outros a irem lembrando também. Coloquei a música da coreografia e mesmo com muitos erros consegui ver os elementos do frevo. Não estávamos ensaiando com sombrinha, mas eles mostravam com as mãos que ela estava “presente” ali, fiquei orgulhosa por eles terem absorvido a importância deste elemento no frevo.

Passo a passo relembrei as movimentações da coreografia, passamos 20 minutos somente relembrando, depois passaram uma vez comigo na música e uma vez sozinhos. Chegando próximo às 12h o calor ia pesando mais e mais, antes do horário os liberei e fui para o meu intervalo.

Aula 03 - Pré-Adolescentes, Boi-Bumbá

N. chegou praticamente 13h em ponto, estava sentada numa cadeira no quintal da D. M., fiquei bem feliz ao vê-la (desde a primeira aula ela se mostrou disciplinada e comprometida). Em torno de 13h20min todos chegaram, o calor estava horrível, só o reflexo do sol no chão era o suficiente para nos deixar bronzeados.

Conversamos sobre a semana, em unanimidade todos passaram a semana estudando e G. relata que trabalhou bastante pra conseguir um dinheiro pra família, mas que estava descansado. No caso dos adolescentes, os dias pra eles na comunidade são mais puxados, principalmente para os meninos que vão trabalhar fora, fazer carregamento de cargas pesadas, é bem complicado. Porém, no decorrer das aulas tentava exaltar os pontos positivos para que todos pudessem dançar. Escolhi uma coreografia bem simples, para todos poderem executar e memorizar mais rápido.

Reforcei os conteúdos sobre folclore e boi-bumbá, logo começamos o alongamento e aquecimento com músicas aleatórias do boi-bumbá caprichoso ao fundo. Ao perguntar se lembravam da coreografia da semana passada N. e A. disseram que lembravam um pouco, foram pra frente e os outros foram seguindo elas atrás na música. Voltamos,

relembrei tudo passo a passo, detalhe por detalhe, passei uma vez na música com eles, depois eles passaram sozinhos, os liberei 14h30min pelo calor que estava exacerbado.

NOTA: Nas três turmas tive o mesmo processo de conversar, reforçar conteúdo, limpeza, correções e passagem coreográfica, estou bastante satisfeita com os resultados obtidos em duas aulas.

3.1.3 07 de Setembro de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

Neste dia o ônibus atrasou muito e cheguei era quase 9h, L., R., K., W. e E. estavam me esperando. Comecei a conversar com eles e dar conteúdo através da dialética, alongamos e aquecemos. Na hora de começar a parte coreográfica a K. estava bem doente e não conseguia executar nada, então pedi para ela sentar e ficar só olhando, W. estava muito agitado e não quis ensaiar, só queria ficar brincando, então pedi pra ele se sentar com a K. para não atrapalhar o processo das outras alunas.

Foi o primeiro em que levei as saias, elas responderam de forma muito positiva, percebi que uma quer a da outra, mas fui firme para não dar confusão pelas saias serem com estampas diferentes e deu certo.



Imagem 8. “Primeiro contato com a saia”. Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Caroline de Souza

Ensaíamos juntas com as saias, e fizemos tudo até o final da música, elas ainda não haviam decorado a maioria da sequência, continuavam se acostumando com a música, com os tempos e com a coreografia.

Terminei a aula as 10h em ponto, e neste dia tive a percepção que eram estas três meninas que continuariam sendo assíduas nas aulas.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Todos desta turma já estavam ao final da aula de carimbó, menos G., C. e K., me deu muito mais energia ver que os que compareceram estavam felizes de estarem ali. Começamos nossa conversa, nossos estudos através da dialética, alongamos, aquecemos e fomos para parte coreográfica.

Conseguimos finalizar metade da coreografia com eles executando sozinhos, liberei eles 11h30min e fui para o meu intervalo.

Aula 3 - Pré-Adolescentes, Boi-Bumbá

Às 13h30min todos já estavam, menos T. que justificou a falta por estar com muita cólica.

Esta turma por se tratar dos mais velhos é bem mais tranquila, não me deram trabalho em relação a comportamento, eles só tinham bastante dificuldade com ritmo e coordenação motora, que para obter melhores resultados tivemos que repetir várias vezes, mas isto não foi um empecilho, pelo contrário, puderam aprimorar suas movimentações. Terminei de passar todos os passos da coreografia, porém, eles ainda não conseguiam executar sem eu estar fazendo junto com eles, finalizei depois de termos passado duas vezes e os liberei 14h15min.

3.1.4 14 de Setembro de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

Cheguei e a L. estava tomando café com a R. no quintal de trás da casa da D. M., recebi uma mensagem da mãe da K. que ela ainda estava doente, por isso não compareceria. Ficamos aguardando o W. E. que chegaram 9h e demos início as nossas conversas (quando

digo **conversas** me refiro ao que eles me contam da semana e sobre nosso processo de estudo de conteúdo através da dialética).

Alongamos, aquecemos e fomos para o ensaio da parte coreográfica, W. mais uma vez não quis participar da dança, então continuei o processo com as três meninas. Corrigimos tudo passo a passo e finalizamos a aula 10h.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Nesta aula nenhum deles faltou, todos estavam lá às 10h em ponto e desta vez utilizei uma dinâmica diferente, alongamento e aquecimento e já comecei o ensaio, lembrando tudo desde o começo para os que não haviam ido no sábado passado acompanharem. O dia estava mais quente do que os anteriores e paramos muitas vezes pra tomar água.

Passamos duas vezes a metade da coreografia e os liberei 11h30min.

Aula 3 - Pré-Adolescentes, Boi-Bumbá

T. e R. são irmãs e foram para um banho com a família, por isso não compareceram nesta aula. Todos os outros chegaram em torno de 13h15min e começamos a conversar, alongamos, aquecemos e fomos para a parte coreográfica.



Imagem 9. “Dançando Ritmo-quente”. Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Thiago Brito

Passei toda a coreografia detalhe por detalhe mais uma vez, fizemos tudo sem música, depois passamos duas vezes na música, os liberei 14h20min.

Nas três turmas tivemos uma boa evolução, pouco a pouco estavam melhorando.

3.1.5 21 de Setembro de 2019

Recebi a notícia que uma família se mudou e por isso 5 crianças não iriam mais para as aulas: E. e W, do Carimbó, E. do Frevo e Â. do Boi-bumbá, todos são irmãos e a mãe justificou o porquê que eles não participariam mais.

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

L. chegou 8h30min, R. ainda estava dormindo e K. apareceu na casa da D. M. só para me dar um abraço, disse que não queria mais dançar. Sua irmã M. E. que é da turma do frevo disse que ela tinha muita vergonha e que ainda não estava bem. Preferi não insistir.

Comecei a aula 9h com L. e R., que a partir deste dia eram minhas únicas carimbozeiras. Passamos duas vezes a coreografia, depois ficamos conversando, as liberei 10h.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Todos chegaram no horário, menos E. que se mudou e A. e E. que são irmãs (ao final da aula a mãe me mandou uma mensagem justificando que elas estavam de férias de outra atividade aos sábados, como esta atividade retornou não poderiam mais comparecer as aulas de dança).



Imagem 10. "Mexe a saia". Comunidade 23 de Setembro em Setembro de 2019. Foto: Caroline de Souza

Comecei com alongamento e aquecimento. Com metade da coreografia pronta, decidi dar aula de flexibilidade e iniciação a estrelinha (eles amam estrelinha). Tive muito cuidado para eles não ficarem rolando no chão, e consegui ter um avanço com esta turma, eles foram muito receptivos a aula e realmente aprenderam a dar estrelinha mesmo com o chão de cimento, A. que tinha muito medo e dificuldade me disse: “Achei que nunca daria estrelinha e consegui!”. Finalizei a aula 11h30min.

Aula 3 - Pré-Adolescentes, Boi-Bumbá

G. e N. chegaram 11h30min, os outros chegaram antes das 14h. T. R. e A. não apareceram e nem justificaram a falta. Conversamos bastante e passamos duas vezes a coreografia. Os liberei antes das 15h.

Apesar de pouca coisa para descrever, senti grande avanço nas aulas. Foi nossa quinta aula e já havia conseguido terminar de passar a coreografia completa com esta turma. No dia da mostra eles iriam representar o boi-bumbá caprichoso e ao conversar com eles sugeri levar alguns integrantes da minha Cia de Dança⁶ para representar o boi-bumbá garantido e eles apoiaram a ideia. Desta forma teríamos os dois bois na mostra das danças folclóricas.

NOTA: No dia 28 de Setembro não foi possível haver aula, pois tive um problema pessoal e eu teria somente este dia para resolvê-lo. Dia 05 de Outubro D. M. tinha uma viagem com a família e mais um sábado ficou sem aula. No dia 12 de Outubro, todas as mães pediram pra não ter ensaio por ser dia das crianças e elas levariam seus filhos para passear, visitar familiares e se divertirem.

Tivemos uma quebra de três sábados consecutivos sem aulas, ocorridos que me deixaram preocupada em relação a evasão de alunos, porém certos acontecimentos são inevitáveis e continuei dando meu melhor no decorrer das aulas restantes até o dia do evento.

3.1.6 19 de Outubro de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

⁶ Cia de Dança chamada Cadentes, onde eu, Luana Moreira de Oliveira venho desenvolvendo trabalhos de dança desde junho de 2019, com alunos do Ensino Fundamental II e Médio no CETI João dos Santos Braga, localizado na Zonas Norte de Manaus. A escola se localiza num bairro próximo a comunidade, facilitando a ida dos mesmos.

L. e R. já estavam à minha espera. Por sempre tratar meus alunos com afeto, crio um vínculo emocional com eles, estava com muita saudade das duas pequenas. No caminho para a Comunidade 23 de Setembro passei numa padaria e levei um café da manhã para nós e, ao chegar na casa da D. M., chamei as duas para tomarem café comigo, comemos e conversamos ali mesmo na mesa do café da manhã, foi uma manhã bem emocional para mim, pois percebi que nestes dias que não fui elas também sentiram minha falta. A mãe da L. estava tomando café conosco, ouvi alguns desabafos, histórias e tive a oportunidade de conversar bastante com a M., desta forma soube um pouco do que se passava no lar delas.

Às 9h acordamos o corpo, alongamos, aquecemos e passamos a coreografia passo a passo. Elas já não lembravam de quase nada, por isso voltamos tudo desde o início, passamos duas vezes na música e finalizei a aula.

Foi um dia de ensaio pré-geral, ao repassar tudo, elas foram se lembrando e o mais importante, continuaram se divertindo por estar dançando. Tirei as medidas delas, as liberei e deixei marcado o próximo ensaio às 9h, pois já havíamos evoluído o suficiente.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

Às 10h30min todos estavam lá com seus pedacinhos de madeira (que simbolizavam as sombrinhas), A., C., K., L., M. E. e R., o Y. não apareceu e não deu justificativa, uma pena, pois tinha muita energia para dançar.

Esta era a única turma que não havia finalizado a coreografia, só que eles eram tão esforçados que consegui terminar ela toda neste ensaio. Finalizei o ensaio 12h em ponto e depois ficamos conversando sobre o evento e tirando medidas.

NOTA: Esperei até 14h30min, mas nenhum aluno da terceira turma apareceu ou se justificou, tenho consciência que isto é consequência dos três sábados seguidos sem aula.

Após conversar bastante com Paloma, ela me deu um retorno que o Projeto Salvando Mentas iria dar um apoio financeiro para o figurino das crianças e lanche no dia da mostra.



Imagem 11. “Vamos tirar selfie enquanto o coleguinha não chega”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Luana de Oliveira

3.1.7 26 de Outubro de 2019

Aula 01 - Turma da Segunda Infância, Carimbó

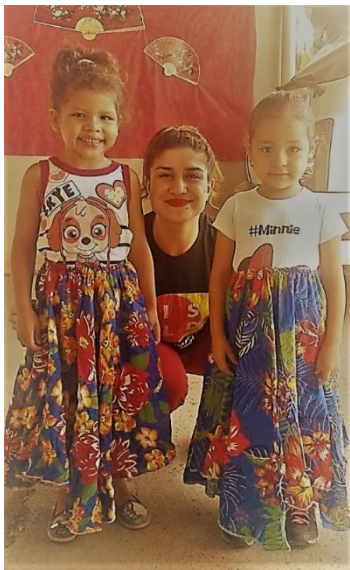


Imagem 12. “Prontas para dançar”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Matilce

Mesmo sendo pequenas, L. e R. já sabiam que este era nosso ensaio geral e às 9h já estavam lá prontas para dançar. Aquecemos, alongamos, reforcei tudo que havíamos estudado, elas são bem espertas e absorvem tudo como uma esponja.

Passamos a coreografia 2 vezes, tentei deixar elas fazerem tudo sozinhas, mas na maioria das partes eu tinha que dar algum comando para elas se lembrarem, porém observando-as desde os outros ensaios a evolução delas foi bem significativa, foram liberadas as 10h.

Aula 2 - Turma da Terceira Infância, Frevo

A., C., K., L., M. E. e R. estavam esperando terminar a aula de carimbó, ansiosos para me mostrarem que haviam ensaiado a semana toda. Mal terminei a aula e lá estavam eles me mostrando tudo (tive que me conter para não me emocionar). Contive os ânimos deles e fizemos uma roda, conversamos e fui fazendo perguntas, desafiando a memória deles. R. respondia que não lembrava, a L. já tinha todas as respostas na ponta da língua, mas cada um absorveu da forma que pôde, fiquei gratificada.

Relembrei toda a coreografia desde o início, e mesmo com o sol escaldante, eles queriam dançar na parte onde tinha mais espaço e sem cobertura. Segui a vontade deles, passamos meia hora ensaiando no sol e marcamos toda a coreografia e o espaço, logo o ensaio geral foi finalizado.

NOTA: Os alunos da turma de boi-bumbá infelizmente desistiram, N. ainda queria dançar, mas só havia ela. Me ofereci para dançar com ela, mas mesmo assim ela preferiu não dançar. No dia da mostra teremos somente a representação do boi-bumbá garantido que será apresentado pela Cadentes Cia de Dança.



Imagem 13. “Pós ensaio-geral”. Comunidade 23 de Setembro em Outubro de 2019. Foto: Rhadassa

3.2 PREPARAÇÃO PARA MOSTRA

Quinta-feira, dia 31 de Outubro. Paloma Silva me confirmou que havia em minha conta a doação do Projeto Salvando Mentas, a quantia era de R\$250,00. Com o dinheiro em mãos andei por todos os bate-palmas⁷ do centro de Manaus atrás dos acessórios e roupas. Com este dinheiro consegui comprar 6 sombrinhas de frevo, 4 saínhas coloridas (para as meninas), 2 blusas coloridas (para os meninos), 2 blusas brancas para as pequenas e duas saias floridas, e consegui com que restasse dinheiro para comprar o lanche.



Imagem 14. “Laura, Carol e Amanda com seus figurinos e sombrinhas”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

Ao chegar em casa, analisamos as roupas, por ter conseguido por um preço bem baixo, elas não seguiam o tamanho certo para as crianças, logo pedi auxílio para D. E. (moro com ela e a considero minha segunda mãe) que com muita boa vontade e sem cobrar nada, ajustou todas as roupas na medida das crianças.

Sexta-feira, dia 01 de Novembro. Sai do trabalho em direção ao bairro da Compensa para comprar 600 salgadinhos que estavam em promoção, lá mesmo comprei os

⁷ Bate-palma, é um termo Manauense para descrever lojas onde os vendedores ficam na porta batendo palma chamando os clientes. Suas mercadorias são muito baratas comparadas as lojas de departamento comuns.

descartáveis e fui para casa (Bairro Alvorada) de Uber, para armazenar os salgadinhos na geladeira.

3.3 DIA DA MOSTRA DAS DANÇAS

O dia se iniciou as 5h, arrumei uma sacola com todos os figurinos, adereços, tintas guache para dar de presente, glitter para passar no rosto, arrumei em outra sacola todos as caixas de salgadinhos, descartáveis e sai 6h do Alvorada para encontrar Aline Ribeiro (uma amiga fotógrafa que fez registros do evento), nos encontramos na última plataforma da Av. Constantino Nery em torno de 6h30min para esperar o 560, ônibus que nos levou para o bairro Nova Cidade, para encontrar meus alunos no CETI João dos Santos Braga.



Imagem 15. “Alunos da Cadentes Cia de Dança”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

Por ser um sábado de feriado a rota dos ônibus diminuiu, por isso esperamos mais que o normal para pegar o 560. Chegamos em torno de 7h40min no CETI, minha mãe e meu padrasto já estavam nos aguardando, eles foram essenciais para a ida dos meus alunos para a comunidade. Como eram 5 alunos, foram necessárias duas viagens, primeiro minha mãe e mais três alunos, logo Alinne, eu e mais dois alunos. J. (meu padrasto) no meio do caminho parou em um mercadinho do bairro Santa Etelvina para que eu pudesse comprar os refrigerantes, em seguida atravessamos a barreira e fomos para o KM03.

Chegando na comunidade em torno de 9h40min, minha mãe veio até mim se prontificando a ajudar na arrumação da mesa para os salgados, ela já conhecia a D. M., então já se sentiu a vontade para poder ir a cozinha e fazer o que fosse necessário, A. registrou aquilo que pode desde nossa chegada.

Me foquei nos meus alunos, que muito esforçados foram marcar o espaço no sol, deram o melhor de si. As crianças do frevo foram chegando, e para cada um dava a atenção necessária, conversava, entregava a roupa, e maquiava. Fiz do ambiente dos ensaios um camarim. As crianças do frevo ficaram tão contentes ao verem as sombrinhas, que toda hora ficavam fazendo o passa-passa (passo do frevo onde o dançarino passa a sombrinha por baixo das pernas com dinamicidade), até na preparação antes do evento eles estavam se divertindo. Meus alunos da Cadentes sempre prestativos, ficavam conversando com as crianças, enquanto eu maquiava uma a uma.



Imagem 16. “Passando glitter na Maria Eduarda”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

D. M. veio de dentro da casa para o quintal com os olhos marejados, ela foi peça chave para que tudo desse certo e via em seu olhar o orgulho e felicidade de tudo estar saindo de forma correta e organizada. Ela me disse: “Ainda bem que deu menino pra dançar.”. Sua preocupação desde o início era que não iriam aparecer crianças, sempre afirmava junto com

Paloma que as pessoas da Comunidade 23 de Setembro são muito acomodadas, porém neste dia tivemos uma experiência enriquecedora para todos os participantes.

L. chegou 9h30 min, a mais atrasada do dia da apresentação, a mãe mais uma vez disse que havia esquecido que tinha dança no sábado. Ela chegou, conversei um pouco com ela, ela parecia muito sonolenta, mais que o normal, aquilo me preocupou mas não poderia deixar de estimulá-la a viver aquele momento. (Confesso que me pergunto o que se passou em sua casa para ela estar daquela forma, é uma realidade bem diferente do que estamos habituados, as problemáticas que as crianças tem em suas casas em relação aos pais é de nos deixar chocados).

R. e L. já estavam prontas, fiz uma passagem com elas na música na sombra antes das mães e pais delas chegarem para a apresentação. Fiz o mesmo com A., C., K., L., M. E. e R., que queriam passar no sol, relembramos tudo e aguardamos os pais.



Imagem 17. “Carimbozeiras”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

Todos os pais chegaram em torno de 10h20min, marcamos para o evento começar 10h30min, o cronograma estava seguindo como planejado. Colocamos banquinhos plásticos para que eles pudessem se acomodar melhor. D. M. e D. J. (minha mãe), estavam atentas e aguardando, quando observei ao redor todos estavam esperando que a mostra começasse.

Me apresentei, como no início do projeto que conversei com cada mãe, ressaltando os objetivos que almejei alcançar com as aulas, expliquei tudo que trabalhamos e como foi uma experiência gratificante para mim. Logo apresentei meus alunos para os pais, expliquei que tinha uma CIA chamada Cadentes numa escola de um bairro próximo de Manaus e que eles iriam fazer uma participação abrindo a mostra com “Cicatrices de um tempo”, que é uma coreografia que contém samba de roda, capoeira, afro e afro-house, uma mescla da cultura afro-brasileira, e ao final fechariam a mostra com o boi-bumbá garantido. B., mãe de L. disse que já conhecia a Cadentes e nos seguia no Instagram, até filmou uma parte da coreografia e marcou a Cia.



Imagem 18. “Conversando com as mães”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

Começamos a mostra com Cicatrizes de um tempo, logo começamos com o Carimbó, a mãe da R., T. muito jovem a olhava sorridente e orgulhosa. O pai de L. que demonstrava não saber o que estava acontecendo olhava tudo meio confuso, acredito que ele não esperava por uma mostra daquela proporção. Fiquei em pé na frente delas, mas fiz o possível para deixar elas dançarem sozinhas. Foi muito bonito, receberam aplausos e agradeceram como havíamos ensaiado.

Apresentei as crianças do Frevo e elas se posicionaram, elas são muito espertas. A música começou e lá foram eles sorridentes, dançaram tudo, erravam mais continuavam e para mim era isto que importava. Cada mãe olhava atenta e sorridente para seu filho, outro detalhe para mim que foi essencial, elas estavam os admirando e tenho certeza que cada criança reparou esse olhar. Terminaram a coreografia e a C. veio correndo me perguntar se as

sombrinhas eram pra eles, e respondi que sim, tudo que havíamos trazido de figurino era um presente.



Imagem 19. “Frevo, Terceira Infância”. Comunidade 23 de Setembro em Novembro de 2019. Foto: Alinne Rio

Apresentei mais uma vez a Cadentes e expliquei que os adolescentes que desistiram iriam representar o boi Caprichoso, por isso teríamos somente a apresentação do boi Garantido.

Ao término, conversei mais uma vez com todos, Paloma Silva fez um breve discurso agradecendo aos pais e me agradecendo por ter levado arte e cultura para a Comunidade 23 de Setembro. Nos abraçamos e após isto conversei com os pais sobre o TCLE, pedi para cada mãe e pai que estava presente ler e assinar o documento. Entreguei para cada mãe e pai uma declaração de participação com o nome de sua criança e pedi para que guardassem como comprovação que eles participaram da pesquisa e da mostra.

Após todos terem me entregue o documento, os convidei para comer. Minha mãe trouxe da cozinha todos os salgadinhos aquecidos e os descartáveis e me ajudou a distribuir. Enquanto eles comiam, peguei alguns alunos e pais para uma roda de conversa e para dar entrevistas em vídeo que foi transcrito no capítulo seguinte. O evento terminou 11h30min.

3.4 RODA DE CONVERSA

Sentamos na cozinha da D. M. e comecei a conversa somente com as crianças da segunda infância: C., L., R. e K. e as mães B. e M. L., pois somente eles se dispuseram a falar sobre a experiência com as aulas de dança e a mostra. Após a conversa eles queriam ser gravados pela Aline que estava ali toda hora com a câmera, então tivemos a ideia de fazer uma entrevista de vídeo com perguntas e respostas que se encontra transcrita abaixo:

Kauã (10 anos) e Rafael (9 anos):

Luana: *Quero que vocês me falem um pouquinho de como foi dançar aqui hoje...*

Kauã: *Foi bom.*

Rafael: *Legal.*

Luana: *O que vocês sentiram dançando?*

Kauã: *Vontade de continuar também.*

Rafael: *Também queria a mesma coisa.*

Luana: *No dia a dia de vocês, o que mudou depois de dançar o frevo?*

Kauã: *É que antes dia de sábado a gente não fazia nada, agora a gente pode...*

Rafael: *(Completa) a gente pode dançar. Estamos dançando e isso alegra a gente, é... as brincadeiras que a gente faz na chuva são um pouco mais chatas.*

Luana: *Então dançar ficou mais divertido? Tornou aqui mais divertido?*

Kauã: *Sim.*

Rafael: *Sim.*

Luana: *O que vocês sentiram ao dançar para os pais de vocês? Lidar com o público, como é que foi?*

Rafael: *Hmmmm, legal.*

Luana: *Legal? Diferente?*

Kauã: *Foi.*

Rafael: *Foi.*

Luana: *O que vocês aprenderam dançando?*

Kauã: *Novos passos, de onde essa dança vem, a cidade...*

Luana: *E vocês entendem agora que frevo é uma cultura de Recife?*

Kauã: *Sim.*

Rafael: *Sim.*

Carol (10 anos) e Laura (10 anos):

Luana: *E aí, me contem o quê vocês sentiram dançando?*

Laura: *Vontade.*

Carol: *Felicidade.*

Luana: *Como é que foi a sensação de dançar para os pais de vocês?*

Laura: *Boa, pra eles verem que a gente aprendeu mais.*

Carol: *Legal (risos).*

Luana: *O que vocês aprenderam de cultura nas aulas, na apresentação?*

Laura: *De onde veio o frevo, que cidade e a cultura deles.*

Luana: *E como foi aprender esses passos?*

Laura: *Foi muito bom e difícil as vezes.*

Carol: *Tipo, a gente tenta, tenta, tenta, até que um dia a gente consegue.*

Laura: *E eu nunca tinha dançado frevo.*

Carol: *Nem eu.*

Luana: *Pra vocês hoje, o que é arte, o que é cultura, o que é folclore? O que vocês veem disso tudo hoje?*

Carol: *Arte é danças.*

Laura: *Eu vejo uma boa “influenciação” para as crianças.*

Luana: *E o que mudou no dia a dia de vocês aprender essas danças?*

Laura: *Dia de sábado eu não faço nada em casa aí eu...*

Carol: *Tipo, a gente só fica na televisão, na frente da televisão fazendo um tédio, mas aí a gente sai de casa, fica feliz né?*

Depoimentos de Maria Lucia (responsável por Carol e Kauã) e Berenice (responsável por Laura):

Maria Lucia: *Bom, assim, eu achei é que eles é... começaram e quando vocês passaram lá fazendo o convite, eu coloquei eles mas eu achei que eles não fossem querer seguir né, se eles viessem e vissem. Mas eles gostaram e aí eles sempre estavam tentando aprender em casa, os passos que eles aprendiam aqui, aí eles tentavam em casa, era muito engraçado. Então, isso foi assim uma forma assim que eu vi assim que eles se uniram um pouquinho mais, né? Que eles se juntavam, principalmente os três aqui que são colegas, os dois são irmão e a coleguinha, se juntavam as vezes para aprender o que eles tinham aprendido aqui na com vocês, com você. Então, isso foi muito legal e a apresentação hoje foi muito linda, tá de parabéns tá bom? Por que foi um pequeno espaço né, eu digo assim, foi um pequeno espaço de tempo, mas que eles aprenderam muito. Gostei, tá de parabéns.*

Berenice: *Apesar do curto tempo ali, prazo, foi muito gratificante. Eles aprenderam bastante, a Laura, a Laura já vem, a Laura desde pequenininha ela dança balé, já dançou lá no Liceu de Artes também balé, então pra ela assim foi muito bom, pediu pra mim baixar a música pra ficar treinando em casa, baixei lá pra ela, e ela dançava, muito bom, muito bom mesmo, tá de parabéns.*

4 ANÁLISE DOS DADOS

Na comunidade 23 de Setembro (Localizada no KM 03 da BR 174, rodovia que liga Manaus a Boa Vista.), vivem indivíduos de todas as faixas etárias, nela há uma significativa escassez de atividades artísticas. As crianças são as mais afetadas pela falta destas, além de não haver lazer consciente, não há praça, parque, teatro, cinema ou biblioteca, há os rios e igarapés que contemplam a região, e mesmo sendo parte da cultura regional, os mesmos não estimulam o pensamento crítico e cultural artístico das crianças.

4.1 Interesse dos sujeitos pela dança

Os alunos da segunda infância tinham interesse de forma imediata, pediam para seus pais fazerem a matrícula, porém no decorrer das aulas a aluna K. mostrava muita timidez e depois adoeceu e não pode mais participar, mas o interessante é que ela fez questão de ir prestigiar seus irmãos R. e M. E. na mostra das danças. O W. era uma criança bem agitada e analisando hoje, se sua irmã mais velha não estivesse presente nas aulas, creio que ele participaria melhor interagindo com as outras crianças, pois a presença da Â. o deixava envergonhado e o fato de ele só querer brincar parecia um padrão de comportamento que tinha em sua casa, devido a familiaridade ele repetia pela presença dela. Ester já era bem participativa e aprendia rápido, mas a família se mudou e ela não pode mais participar.

Ludmila e Rhadassa estiveram presentes em todas as aulas, se dedicaram e fizeram o melhor que puderam na apresentação, para elas só tenho pontos positivos e elogios.

Na segunda turma, houve pouca evasão considerando as outras duas turmas. Foi a turma que mais progrediu de forma rápida nos passos propostos e houve uma significativa absorção de conhecimento. Eram curiosos, disciplinados, esforçados, com eles as vezes me sentia numa escola, pois eles realmente demonstravam que estavam ali para aprender.

Já na terceira turma vi um potencial incrível no G. e na N., porém todos desistiram sem dar justificativas. No início estavam dispostos, se esforçavam bastante, mas por se tratarem de adolescentes seus interesses vão se tornando outros, e dançar o boi-bumbá não se fez tão importante comparado como foi para as crianças da primeira e segunda infância.

4.2 Recepção pela comunidade

O primeiro contato foi bem trabalhoso, Paloma e Dona Marta sempre enfatizavam o comodismo dos moradores da comunidade. Fomos atrás de cada criança, uma a uma para realização da “matrícula”. No decorrer das aulas, havia uma mãe que se esquecia que tinha aula, afirmando o que D.M. dizia. Quando eu não conseguia contatar, ela fazia questão de ligar para mãe e era bem dura, até dava sermão de responsabilidade.

A comunidade em geral me recebeu de braços abertos, tanto a Dona Marta que me cedeu sua casa para as aulas e pesquisa, quanto os moradores que até me colocaram no grupo da Comunidade 23 de Setembro da plataforma digital WhatsApp. As mães sempre que podiam me respondiam ou mandavam mensagem no grupo de danças folclóricas ou no privado.

Em relação a vizinhança, quando eu dava aula de portão aberto, sempre passavam pessoas com olhos curiosos, mas não havia contato dos pais, as vezes uma criança ou outra perguntava o que eu estava ensinando, explicava e fazia o convite, entregava o documento de autorização, mas sem nenhum retorno. Os coleguinhas das crianças que estavam fazendo aula, as vezes paravam e diziam que queriam dançar mas tinham que trabalhar. No mais eles já estão acostumados com uma certa atividade na área por causa do Projeto Salvando Mentas.

Quanto as danças, estas foram muito bem recebidas, as mães gostavam quando os filhos chegavam em casa pedindo para baixar as músicas. Eu estabelecia uns limites do quê eu dava para eles, para que os alunos se interessassem em ir atrás e deu certo. Os que realmente queriam aprender e ensaiar, pediam a música no grupo pelo celular da mãe ou da própria mãe.

No dia do evento as reações das mães foram de orgulho de suas crianças, de parabenizar e se sentirem satisfeitas com o resultado, mesmo com pouquíssimo tempo. As crianças além de se sentirem felizes por dançarem, ficaram surpresas e contentes com os presentes.

4.3 Após as aulas, o conceito que as crianças tem de cultura

Por serem muito novas elas não conseguem conceituar de fato que cultura é a identidade de um povo, porém agora elas conseguem dizer que a arte é importante e que elas querem ter mais atividades de arte. Com as aulas de dança elas puderam aprender novas culturas, novas danças e de onde elas se originaram. Pude observar que após as aulas eles

começaram a ter mais consciência que moramos numa determinada região e que existe uma imensidão de outros locais, tanto que um dos alunos disse que queria aprender mais danças de outras cidades.

4.4 A contribuição da dança no dia-a-dia dos sujeitos

De acordo com Laraia (2007) o processo de endoculturação de um local acontece de forma eficaz com a interferência do ciclo de alguém que venha de fora. As minhas aulas foram uma interferência na rotina dos alunos em questão, por consequência interfere na rotina dos pais, que possivelmente pode interferir em outras pessoas próximas.

Em unanimidade as crianças relatam que foram tiradas do tédio, aos sábados não tinham nada pra fazer e ficavam assistindo televisão. Ir para as aulas de dança fez com que elas socializassem, que interagissem entre si nos dias que não haviam aulas, que se exercitassem e saíssem de sua zona de conforto. Uma mãe chegou a me dizer que os dias de seu filho não eram mais os mesmos depois das aulas de dança, que ele até havia melhorado o comportamento dele em casa, ou seja, trouxe um grau de disciplina.

4.5 Impactos de fomento a cultura atribuídos as crianças da comunidade com as aulas e com o evento desenvolvido

Observei que o maior impacto através das aulas foi o aprendizado do que é cultura, eles absorveram a sua importância e tiveram consciência que existem outras formas de cultura que eles não imaginavam que poderiam ter acesso. Eles também criaram vínculos entres si, enaltecendo valores, que geram uma mudança de comportamento, fazendo com que possivelmente sejam novos produtores de cultura.

Berenice, mãe da Laura relatou que ela já havia tido experiência com dança tendo aulas de balé no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, também relatou que na escola a filha cria coreografias e comanda outros alunos para ensaiarem. Laura me disse que agora já pode ensinar frevo para as amigas e que com o frevo ela descobriu que gosta de danças difíceis e com muitos saltos.

Através do evento as crianças puderam mostrar para seus pais seu potencial artístico, que eles nem imaginavam que seus filhos possuíam. Trouxe para eles uma vontade de ter mais atividades artísticas. Posso afirmar que depois deste evento as crianças que participaram das aulas de dança não conseguirão mais viver sem arte e irão cobrar que haja

outros eventos desta proporção. Quem sabe, não serão os próprios pais a tomarem a frente para realizar um evento? Não duvido que isto possa acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os impactos socio-culturais através da educação artística, por meio desta pesquisa foram atribuídos novos conhecimentos e qualidade no aprender artístico das crianças e adolescentes através de aulas de danças ministradas no quintal da Dona Marta. Sabendo-se que a dança não era tida como foco nas atividades do Projeto Salvando Mentes, esta pesquisa trouxe o diferencial das danças folclóricas como atividade de fomento, remetendo atratividade e interesse nos indivíduos que vivem nesta comunidade.

As crianças tiveram contato com culturas que para elas era acessível somente através da mídia, através do visual. As aulas oportunizaram outros estímulos, como o sonoro, onde a música (especialmente a folclórica que remete a cultura de uma região) traz a vibração de outra localidade. O contato do corpo com a dança, que conjuga corpamente foi uma experiência inovadora que despertou grande vontade nas crianças, vontade de aprender e de se relacionar melhor com o outro.

As dificuldades enfrentadas: complicações para conseguir crianças, desleixo de algumas mães, espaço inadequado para a prática de dança, distância, logística desafiadora e pouca verba para produção, o processo de ensino não foi prejudicado, pelo contrário, todos os citados tornaram as aulas mais valorosas para os alunos, para mim enquanto pesquisadora, para os moradores do local das aulas e para os moradores da comunidade.

A promoção da cultura através da dança, fez com que as crianças saíssem de sua zona de conforto numa comunidade onde não há nada para prática de lazer, nem atividades artísticas para se prestigiar. Elas podem hoje ter outra visão de mundo, alimentadas pela curiosidade de se conhecer culturas diferentes, produzir novos eventos na comunidade, se tornarem novos produtores de cultura deste cabedal social. Uma conjuntura da cultura interna desta comunidade, com a intervenção de fora que se sucedeu através das aulas práticas e teóricas, finalizando com a mostra das danças.

Portanto, através da arte, através da dança há um grande potencial estimulante para o ensino de novas culturas. Por intermédio da dança as crianças criam interesse pelos conteúdos teóricos, possibilitando uma melhor absorção das temáticas desenvolvidas em aula. Desta forma proporcionando educação, conhecimento, saúde, lazer, cultura e muita atividade física.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.; **INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS.**

BARBOSA, M.; COUTINHO, G.; (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: UNESP, 2009.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo.** [S.l.: s.n.], 2010.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DELBEM, Danielle. **FOLCLORE, IDENTIDADE E CULTURA.** UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.19-25, 2007.

HERMES, S. R. **PLANEJAR, DESENVOLVER E AVALIAR: O USO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM.** Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. Volume I, Paraná, 2014.

HESS, R. **O Momento do Diário de Pesquisa na Educação.** In: Ambiente e Educação – vol. 14 – Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1996.

JACOBUCCI, D.F.C. **Contribuições dos Espaços Não-Formais de educação para a formação da cultura científica.** EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008.

LARAIA, R.B.; **Cultura – um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LOPES, F. et al. **A educação não formal: um espaço alternativo da educação.** In: XIII Congresso Nacional de Educação, 2017, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EDUCERE, 2017.

MARQUES, Isabel A.; **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

MELO NETO, F.P.; **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2004.

PORTINARI, M. B. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S/A, 1989.

PRODANOV, C.; FREITAS, C.; **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2013.

RENGEL, L.P.; **Ensino/aprendizagem em arte como emergência do procedimento metafórico do corpo**. Arte e cognição/ Organização Helena Katz; Christine Greiner. São Paulo: Annablume, 2015.

THIOLLENT, M.; **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986.